

Santa Eucaristia e Santa Catarina¹

*Dom Orlando Brandes**

Nosso Estado vai sediar na Capital o 15º Congresso Eucarístico Nacional. Junto ao louvor eucarístico, nós, catarinenses, louvamos a Deus por nossa beleza geográfica e ecológica, nossa riqueza cultural e religiosa, o grande privilégio de sermos um povo marcado pela vida em família e pelo trabalho. Somos um Estado equilibrado e desenvolvido diante de outros Estados da nossa Nação. Nossa terra também tem santos: Madre Paulina, Albertina Berkenbrock, Frei Rogério, Frei Bruno, São João Maria cultuado pela religiosidade popular. Santa Catarina é o Regional Sul 4 da CNBB e tem como prioridade pastoral os grupos bíblicos de reflexão. É a Igreja-comunidade. Teólogos de renome, religiosas e padres catarinenses, estão trabalhando pelo Brasil afora, pela América Latina e em outras nações. Nossas pastorais sobressaíram no pós-concílio pela abertura social e pela promoção da dignidade humana, graças a valorosos leigos e leigas, religiosas, sacerdotes e bispos.

O episcopado catarinense teve ilustres representantes na vida da Igreja no Brasil. Lembramos dom Jaime de Barros Câmara (cardeal), dom Gregório Warmeling, dom José Gomes, dom Luiz Colussi, dom Eusébio Scheid, cardeal do Rio de Janeiro e representante do papa Bento XVI no 15º Congresso Eucarístico Nacional. Não esqueçamos que dom Paulo Evaristo Arns é catarinense. O mais bonito é que entre nós, no meio do povo, há muita gente santa. São tesouros escondidos.

A Eucaristia em nossa terra ainda precisa ser mais bem vivida, porque o homem e a mulher do campo se obrigam a mudar para as cidades. Sofremos elevado êxodo rural, problemas de barragens, conflitos de terras, inchaço das periferias, superlotação de cadeias, presídios e necessidade de escolas. Mais ainda: nossos hospitais não conseguem

* Bispo diocesano de Joinville.

¹ Artigo publicado originalmente no jornal "A Notícia", de Joinville, de 13-05-2006, p. A 3.



responder à demanda dos enfermos e das vítimas das estradas e do trânsito. A Ceia do Senhor nos empenha no combate ao racismo e exclusão que persistem entre nós. Temos gente que passa fome e que é vítima do desemprego, da violência, da prostituição, das drogas. O ensino religioso é um direito da pessoa humana, porque ela é naturalmente aberta à transcendência. O aumento das religiões não significa fé adulta, seguimento de Jesus, discipulado e amor fraterno. Religião e fé são coisas distintas.

Nossa Igreja tem a obrigação de ser forte e decidida no ecumenismo, uma vez que somos privilegiados pela presença forte da Igreja Luterana e outras igrejas e religiões em nosso Estado. Ainda estamos longe dessa meta, mas precisamos ser ecumênicos, porque a Eucaristia é sacramento que supõe a caridade, é sacramento de comunhão e fraternidade. Quando um dia pudermos todos celebrar juntos a Eucaristia, cumprimos o pedido de Jesus: “*Que todos sejam um*” (Jo 17,21).

A Igreja Católica em Santa Catarina optou por alguns enfoques bem claros, de sua ação pastoral, aliás, todos eles alicerçados na Eucaristia. Primeiro, a Igreja ministerial, povo de Deus, comunhão e participação, com forte atuação dos leigos. A Igreja missionária, que vai às ruas, casas, bairros e até aos telhados para tornar Jesus conhecido, amado e seguido. A Igreja ecumênica, que se empenha no esforço pela unidade dos cristãos. A Igreja transformadora, que focaliza a promoção da pessoa, a organização das comunidades e colabora na transformação da sociedade. É a dimensão profética da fé. O que mais precisamos é crescer na santidade com oficinas de oração e oficinas de trabalho. Diminuem as vocações, fiéis se afastam ou mudam de religião e o empenho social da fé enfraquece. O Congresso Eucarístico é um convite a sermos mais fortes na mística, na unidade e na solidariedade.

Nossa padroeira, Santa Catarina de Alexandria, virgem e mártir, é estímulo para testemunharmos até o sangue os valores irrenunciáveis do Evangelho que nos dão a sabedoria da vida. Nosso povo “não receia a dor e a morte pela pátria e pela fé”, diz o hino dedicado à nossa padroeira. Nossa terra, por alguns dias, será o altar do Brasil. Dobremos os joelhos, e nossas línguas confessem que a fé na santa Eucaristia nos faz melhores do que somos.



A Eucaristia e a nação brasileira¹

*Dom Orlando Brandes**

O 15º Congresso Eucarístico em Florianópolis é nacional. Diz respeito à nação brasileira, que foi marcada pela celebração eucarística desde seus primórdios. Nossas crianças são preparadas para a celebração da “primeira comunhão”. Comungar, ser conviva de Jesus, é uma honra, uma magnificação da pessoa humana, uma elevação do ser humano. Por outro lado, as primeiras comunhões deveriam educar nossos filhos e filhas a um encantamento por Jesus e à comunhão com a natureza, com a família, com os outros, com os pobres, negros, vizinhos. Quem comunga Jesus, comunga os irmãos. Os caminhos e meios da comunhão são o diálogo, o perdão, a reconciliação. Não cai bem celebrar a primeira comunhão ostentando vestidos e desperdício de comida e bebida, que são atitudes frontalmente antieucarísticas.

Pela Eucaristia somos convocados a construir um Brasil fraterno e justo, pois o pão da vida sacia todas as fomes do mundo.

A procissão de Corpus Christi é uma festa eucarística que lembra o êxodo, a peregrinação, o caminho, a missão. Jesus é o caminho e o rumo de nossa vida. Ele é companheiro de estrada e nos faz solidários com todos os migrantes de nossa Pátria, em busca do pão de cada dia. Sob a luz da Eucaristia, buscamos uma terra sem males. É também a festa do Corpo do Senhor, e por isso nos impele a respeitar o corpo humano, que não deve passar fome, ser substituído, torturado,

Existem entre nós também abusos eucarísticos. O pior deles é a sacramentalização, uma inflação de missas sem evangelização, sem conscientização e sem compromisso social. É fácil rezar missa; difícil é viver o projeto eucarístico que se expressa na gratuidade, na sobriedade, na partilha, na doação de si, na ternura. Ainda vamos à missa por obrigação, por lei, para cumprir um dever e quase nada entendemos do mistério do altar. Daqui surgem os católicos praticantes, mas nada

* Bispo diocesano de Joinville.

1 Artigo publicado originalmente no Jornal “A Notícia”, de Joinville, dia 20-05-2006, p. A 3.



participantes da comunidade e muito menos missionários. Outro abuso é o da adoração individual, intimista, emocional. A adoração deve ser em espírito e verdade e nos lançar na ação transformadora. Dos pés do sacrário aos pés dos irmãos.

Grandes são os compromissos que a celebração da Eucaristia exige, Um deles é o respeito pelo domingo como dia do Senhor e de descanso. O domingo é uma profecia contra o consumismo e a ganância. É preciso parar para não estressar. Outro compromisso é com os pobres e a fome. “*Dai-lhes vós mesmos de comer*” (Mc 6,37), ordena Jesus. A paróquia que não organiza o atendimento aos pobres, *reza* indignamente a missa. O amor eucarístico é um amor social. “De que serviria adornar a mesa de Cristo com vaso de ouro, se ele morre de fome na pessoa dos pobres?” (São João Crisóstomo). A eucaristia torna-se um culto vazio, e o domingo, uma evasão, sem o empenho social e humanitário.

O15º Congresso Eucarístico Nacional em Florianópolis quer incentivar na sociedade brasileira a “cultura eucarística”, que antes de tudo é cultura da vida, porque Jesus é o pão da vida. A cultura da Inclusão, porque é o sacramento da comunhão. A cultura da gratuidade numa sociedade de cálculos, gratificações, consumismo e lucro. Num mundo de violência, terrorismo, ódio, a Eucaristia é ternura, concórdia, aliança, maravilhamento. Não se celebra apenas um rito, mas se assume uma forma de vida, um projeto existencial, um jeito de viver. Como dizia Santo Alberto Hurtado²: “Minha vida é a minha missa, e a minha missa é a minha vida”.

O tema do Congresso é uma profissão de fé: “*Ele está no meio de nós*”. Ele está nas Escrituras, nelas vive e fala como a amigos. Ele está onde dois ou três se reúnem, nas comunidades, nos grupos bíblicos de reflexão, nas famílias. Ele está nos pobres, doentes, presos que são seus sacrários. Ressoa de Santa Catarina, para todos os ângulos da nação brasileira, o convite: “*Vinde e vede*”. É um convite para o discipulado e para a missão. Do Congresso, vamos para a 5ª Conferência em Aparecida, convocando toda a América Latina a sermos “discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que nele nossos povos tenham vida”. A Ilha de Florianópolis é também ilha da Eucaristia. Alarguem-se as pontes, e os mares soltem o bramido: Jesus é o caminho, a verdade e a vida. Ele está no meio de nós.

2 Jesuíta chileno recentemente canonizado.



Paulo e a Eucaristia

(1Cor 11,17-34)

*Pe. Ney Brasil Pereira**

Aproximando-se a realização do 15º Congresso Eucarístico Nacional¹, aqui em Florianópolis, vale a pena deter-nos no mais antigo testemunho que temos, no Novo Testamento, sobre esse sacramento. É um texto certamente anterior ao dos nossos evangelhos, cuja redação situa-se após o ano 65. De fato, a primeira carta aos Coríntios foi escrita por Paulo no ano 57, portanto, menos de 30 anos após os fatos. É na passagem citada no título (1Cor 11,17-34), especialmente nos versículos 23-25, que encontramos o mais antigo relato da Ceia do Senhor, que é interessante comparar com os relatos de Marcos e Mateus, por um lado e, por outro lado, com o relato de Lucas, certamente dependente de Paulo.

O cálice da bênção

No capítulo 10º dessa carta, ao abordar o problema das carnes sacrificadas aos ídolos, sobre as quais se discutia se era lícito ao cristão alimentar-se delas ou não, Paulo antecipa o tema da Eucaristia, ao fazer, no v. 16, as seguintes perguntas retóricas: *O cálice da bênção, que abençoamos* (isto é, sobre o qual pronunciamos a fórmula da “bênção”, agradecendo a Deus), *não é a comunhão com o sangue de Cristo? E o pão que partimos, não é a comunhão com o corpo de Cristo?* Evidentemente, a resposta é afirmativa e, por isso mesmo, em conclusão, ele escreve, no v. 17: *Já que há um único Pão, nós, embora sendo muitos, somos um só corpo, visto que todos participamos desse único Pão.* A seguir, reforçando a sua opinião de que um cristão não devia participar dos sacrifícios pagãos, ele afirma, novamente referindo-se à Eucaristia: *Não podeis beber do cálice do Senhor e do cálice dos*

* O Autor é Mestre em Ciências Bíblicas e Professor no ITESC.

¹ Texto publicado no “Jornal da Arquidiocese”, Florianópolis, edição de maio de 2006, em preparação ao 15º Congresso Eucarístico Nacional



demônios, como também não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios (10.21). “Demônios”, aí, para Paulo, são as divindades pagãs, com as quais o cristão não deveria absolutamente envolver-se. Quais seriam, hoje, entre nós, esses “demônios”?

Estrutura do texto

No capítulo 11, na passagem em que o Apóstolo trata especificamente da celebração da Eucaristia na comunidade de Corinto, nos vv. 17-34, assim podemos estruturar o texto, para percebermos bem a intenção o Apóstolo:

- vv. 17-22: censura aos abusos na celebração da Ceia
- vv. 23-25: **memória da Ceia do Senhor** (relato da Instituição)
- vv. 26-27: proclamação e advertência
- vv. 28-34: exortação: examinar-se a si mesmo, discernir o Corpo

Censura aos abusos

O ensinamento do Apóstolo parte de uma situação concreta. Ele fora informado de que estava havendo discriminação entre os membros da comunidade, quando se reuniam *em igreja* (v. 18), surgindo *dissensões* e *divisões* entre eles (vv. 18-19). Que tipo de dissensões? Não propriamente doutriniais, mas comportamentais: no momento de *comer a ceia do Senhor*, alguns se apressavam em comer do que tinham trazido, chegando até a embriagar-se, enquanto outros, os pobres, ficavam passando fome (vv. 20-21). Assim, os que dispunham de comida *desprezavam a igreja de Deus, envergonhando os que nada tinham* (v. 22). Trata-se, portanto, de uma reunião que deveria ser uma ceia fraterna, no fim da qual se fazia a memória da Ceia do Senhor, mas que estava sendo desvirtuada. Ceias assim, na qual cada um levava algum prato, especialmente os ricos compartilhando com os pobres, eram chamadas em ambiente cristão *ágape* (cf Jd 12), e aconteciam também em ambiente pagão, com outro nome². Paulo percebe o perigo da banalização do rito eucarístico, e intervém com firmeza.

2 Segundo MORRIS, Leon, *1 Coríntios*, Introdução e Comentário, Série Cultura Bíblica, Ed. Mundo Cristão, 1983 (trad.), p. 127, essas refeições compartilhadas entre os pagãos chamavam-se *éranoi*.



A memória da Ceia

É nesta altura que ele recorda aos coríntios o que *recebeu do Senhor* (por revelação particular?) e já lhes transmitiu (v. 23), e que eles parecem ter esquecido: se não o gesto, certamente o significado do gesto. É praticamente o único episódio da vida de Jesus que Paulo descreve, não tendo, em suas cartas, feito menção de nenhum outro ensinamento ou milagre do Senhor. Isto prova que, para o Apóstolo, tratava-se de um gesto fundamental. A brevíssima narrativa da instituição da Eucaristia, em apenas três versículos (vv. 23-25), coincide, no essencial, com o que lemos nos três evangelhos sinóticos, especialmente em Lucas. Paulo faz questão de situar o fato *na noite em que o Senhor Jesus foi entregue* (v. 23), isto é, na noite em que foi traído e “entregue” à morte. É nessa circunstância dramática, única, que Ele, o Senhor, afirma aos seus discípulos que o pão *re/partido* é o seu *Corpo*, *entregue por nós* (v. 24), e que o Cálice é *a nova Aliança no seu Sangue* (v. 25), superando a Aliança do Sinai, celebrada com o sangue dos animais (cf Ex 24,8). Mais ainda: este gesto deve ser repetido, por seus discípulos, *em sua memória* (vv. 24 e 25), para que não se esqueça o significado do que Ele fez, significado tão bem expresso na palavra do Discípulo Amado: *Ele, o Senhor, deu a vida por nós. Por isso, também nós devemos dar a nossa vida pelos irmãos* (1Jo 3,16).

Proclamação e advertência

Logo após a memória da Ceia, Paulo proclama com força: *Todas as vezes que comerdes deste Pão e beberdes deste Cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha* (v. 26). Portanto, não é uma ceia qualquer, como também não é uma confraternização qualquer. E também não é a ceia misteriosa de um Ressuscitado mítico, mas a ceia fraterna que *anuncia* e rememora, pelo rito e pela palavra, o fato concreto, histórico, doloroso, da morte sangrenta do Senhor Jesus. Ele está vivo, ressuscitado, *está no meio de nós*, sim, mas a sua morte, e morte de Cruz, não deve ser esquecida. Pelo contrário, há de ser *anunciada* e proclamada *até que Ele venha*, isto é, até a Parusia. E os coríntios, com aquele tipo de ceia que faziam, certamente não estavam *anunciando a morte* sacrificial do Senhor. Pelo contrário, comendo individualisticamente a sua porção, sem partilhar com os mais pobres (cf. vv. 20-22), eles estavam *comendo do pão e bebendo do cálice indignamente*, tornando-se portanto *réus do corpo e do sangue do Senhor* (v.27).



Dessa forma, na argumentação de Paulo, a falta de solidariedade com os pobres torna-se ofensa a Cristo, isto é, o pecado na dimensão horizontal redunda em pecado na dimensão vertical.

Examinar-se e discernir o Corpo

Tendo advertido sobre a gravidade da culpa de quem participa da Ceia do Senhor indignamente, Paulo exorta os coríntios a uma revisão de vida: *Examine-se cada um a si mesmo, antes de comer do pão e beber do cálice* (v.28). Ninguém, pois, se aproxime levemente da Eucaristia, sem um rigoroso auto-exame e, se for o caso, na praxe atual, sem uma sincera confissão. Deixar de fazê-lo resultaria em comungar *indignamente* (v. 27). A seguir, continuando a insistir na gravidade do rito, Paulo afirma que *come e bebe a própria condenação aquele que come e bebe sem discernir o Corpo*, isto é, o corpo do Senhor. “Discernir”, isto é, distinguir, separar, não considerar aquela Ceia como uma refeição comum. Quanto ao “Corpo”, no contexto é o corpo eucarístico, o pão consagrado, evidentemente sem excluir o sentido do corpo místico, isto é, a Igreja, ou seja, a comunidade. Quanto à “condenação”, não seria a pena eterna, mas a reprovação equivalente à gravidade do ato.

Castigos, ou sinais?

Segundo a concepção de que males espirituais podem ter resultados físicos como efeito do castigo divino, Paulo estabelece uma ligação entre casos recentes de doença e até de morte, na comunidade, e os abusos cometidos: *É por isso que há entre vós muitos doentes e fracos, e não poucos estão morrendo* (v. 30). E, incluindo-se a si mesmo na lição a tirar, continua: *Se nos examinássemos, não seríamos punidos* (v. 31). A seguir, vendo no castigo uma intenção pedagógica, afirma: *Mas, punindo-nos, o Senhor nos educa, para não sermos condenados com o mundo* (v. 32). Quer dizer: essas desgraças são, afinal, sinais do amor do Senhor, para fazer-nos voltar do caminho errado e, assim, preservar-nos da condenação.

Esperar uns pelos outros

Concluindo o assunto, Paulo retorna ao problema descrito no v. 21 e determina: *Portanto, quando vos reunis para a Ceia, esperai uns*



pelos outros (v. 33). Isto, porque o propósito da Ceia não era saciar a fome física, a qual deveria ser *saciada em casa* (v. 34), mas celebrar a memória do Senhor. Ora, esta memória não podia ser celebrada com aquele flagrante desrespeito pelos pobres, deixados a passar fome em plena Ceia (cf v. 21) De resto, Paulo dá a entender que havia ainda outros problemas em relação à Eucaristia, mas ele os remete a uma próxima visita à comunidade: *Quanto ao resto, providenciarei quando chegar aí entre vós* (v. 34). A propósito, o que é que Paulo diria das nossas celebrações eucarísticas hoje? Em nossas comunidades? Ele *nos louvaria?* (cf. v. 17) E agora, em relação ao Congresso Eucarístico que celebraremos, o que nos diz? Quais as nossas prioridades, e quais, qual a prioridade do Apóstolo, em relação à Ceia do Senhor?

Endereço do Autor:

ITESC – cx postal 5041
88040-970 Florianópolis, SC
E-mail: ney.brasil@itesc.org.br



Hino do 15º Congresso Eucarístico Nacional

Florianópolis, 18 a 21-05-2006

Letra e música: Pe. Ney Brasil Pereira

Refrão: *Vinde e vede, vinde!*

Ele está no meio de nós!

Ele está no meio de nós!

1. Como a André e a João que perguntavam:
Onde moras, Senhor, onde é que estás? (Jo 1,38)
recebemos da Igreja esta resposta:
Ele mora entre nós e tem a Paz!
2. Ele, o Filho, *a Palavra se fez carne* (Jo 1,14)
e assumiu nossa humana condição:
nossa vida viveu e nossas lutas
e agora, entre nós, se dá no Pão!
3. *Tomai todos, comei, isto é meu corpo,*
é meu sangue, tomai, todos bebei! (Mt 26,26-28)
Como eu fiz, aprendei, o amor se entrega,
vossa vida entregai, se o Pão comeis!
4. Vive a Igreja da santa Eucaristia
que é a fonte e a meta da missão (SC 10 e LG 11),
fonte de onde ela haure sua força,
culminância da Evangelização!
5. *Onde dois e outros mais estão reunidos*
em meu nome, entre eles estarei (Mt 18,20).
Até o fim eu estou sempre convosco,
até o fim, eu jamais vos deixarei! (Mt 28,20)
6. Na Palavra eu também estou presente,
toda a Bíblia me aponta, a mim conduz! (cf Jo 5,39)
Quem me segue não andarás nas trevas (Jo 8,12):
Sou a Vida, a Verdade, sou a Luz! (cf Jo 14,6)



7. No mendigo, no preso estou presente,
No doente, faminto, no sem lar:
*Cada vez que a um deles socorrestes
é a Mim que viestes ajudar (Mt 25,31-46)!*
8. Nos apóstolos e em seus sucessores
continuo a falar-vos com amor:
*Se os ouvis, é a mim que estais ouvindo (Lc 10,16),
Se os seguis, vós seguis ao Bom Pastor!*
9. Tantas são as maneiras da Presença,
da Presença daquele que é o Senhor:
a presença real no Sacramento
é sinal, é o penhor do seu Amor!¹
10. Nesta Ilha, o Senhor prepara a mesa,
o Brasil aqui vem para O encontrar:
Florianópolis alarga as suas pontes,
vinde aqui, vinde todos adorar!

1 Outra estrofe, em vez da décima estrofe, que é circunstancial e localizada, alude ao tema do Projeto "Queremos ver Jesus":
Ao pedido de tantos, que suplicam:
Ó irmãos, nós queremos ver Jesus (cf Jo 12,20),
cabe a nós responder, levar-lhes Cristo,
que, no Pão, se revela Vida e Luz!



Ele está no meio de nós!

*Dom Murilo S.R. Krieger, scj**

Dia 21 de maio p.p. encerrou-se o 15º Congresso Eucarístico Nacional. Ao longo dos últimos anos, havíamos nos preparado para transformar Florianópolis no grande altar do Brasil. Nessa preparação, cresceu em nosso coração uma certeza: “Ele está no meio de nós!” Sim, Jesus Cristo, o grande dom do Pai, está presente no mundo e na Igreja de diversas formas, mas está presente de modo especial na Eucaristia. Trata-se não de um dom a mais, embora precioso, mas daquele que é “o dom” por excelência, porque dom de Jesus Cristo mesmo, de sua pessoa.

“Vinde e vede”. Milhares de pessoas aceitarem o convite de Jesus Cristo e vieram a Florianópolis para participar deste momento especial na vida da Igreja no Brasil. Terminado o Congresso, cada qual voltou para sua casa com mil lembranças na mente e muitas saudades no coração. E o que levaram? Que conseqüências o 15º CEN poderá ter em suas vidas? Qual sua contribuição para a vida da Igreja no Brasil?

Dentre as iniciativas que, espero, nasçam desse Congresso Eucarístico, destaco algumas:

1º – Que saibamos testemunhar com mais entusiasmo a presença de Deus no mundo. Há grupos e forças poderosas que, abertamente, tentam destruir toda e qualquer idéia de Jesus Cristo – e isso quando não tentam destruir a própria pessoa de nosso Mestre e Senhor, mesmo que precisem, para atingir tais objetivos, atacar, caluniar e mentir. De nossa parte, não podemos ter medo ou vergonha de falar de Deus e de defender os valores do Evangelho.

2º – Que nossa espiritualidade seja profundamente eucarística. Como Cristo, devemos aprender a nos doar aos outros, indo especialmente ao encontro dos que sofrem privações, dos famintos, doentes e solitários, dos desempregados, migrantes, abandonados.

3º – Que redescubramos o valor do domingo como dia do Senhor e da Igreja, dando nele uma atenção ainda maior à participação na santa

* Arcebispo de Florianópolis.



Missa. É preciso que sintamos necessidade do Pão “descido do céu”, para enfrentar o cansaço da caminhada diária. “Participar na celebração dominical e alimentar-se do Pão eucarístico é uma necessidade para o cristão, que deste modo pode encontrar a energia necessária para o caminho que deve percorrer” (Bento XVI, 29.05.05).

4º – Que seja mais valorizada, em nossas paróquias, a adoração eucarística fora da Missa. Será importante que se multipliquem esses momentos em que, prostrados diante de Jesus presente na hóstia consagrada, reparemos com fé e amor a indiferença e os ultrajes cometidos contra esse sacramento;

5º – Que saibamos dar o devido valor às equipes litúrgicas de nossas comunidades e acreditemos na necessidade de uma adequada preparação de nossas celebrações. Da fidelidade às prescrições litúrgicas, da escolha de cantos adequados, de leitores bem preparados etc. depende uma maior participação por parte do povo, que perceberá melhor a grandeza do mistério que estará celebrando.

Muitos outros frutos poderão nascer do Congresso Eucarístico de Florianópolis. O amor e a criatividade de cada congressista ou de quem o acompanhou o Congresso pelos meios de comunicação poderão fazer surgir outras iniciativas.

Quando os bispos, os sacerdotes e diáconos, os religiosos e as religiosas, os cristãos leigos e leigas vindos de todo o Brasil retornaram para suas cidades, um pouco de Florianópolis e muito de Santa Catarina foi com eles. O compromisso que todos levaram no coração é o mesmo: testemunhar que “a Igreja vive da Eucaristia”. Para os que ainda não descobriram isso, é apropriado renovar o convite: “Vinde e vede!”.



Oração do 15º CEN

Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger

Nós vos agradecemos, ó Pai,
Senhor do céu e da terra,
porque em vosso Filho Jesus Cristo
nos revelastes o mistério do vosso amor.
Ele viveu entre nós,
pregou o Evangelho aos pobres,
perdoou os pecadores e curou os enfermos.

Por fim, na última Ceia,
deu-nos o dom do seu Corpo
e do seu Sangue,
alimento de Vida, que nos faz proclamar:
Ele está no meio de nós!

Na Eucaristia, nos associamos
à oferta que Ele vos faz, ó Pai,
pela vida do mundo.
com Ele, vos oferecemos
as alegrias e as esperanças,
as tristezas e as angústias
das mulheres e dos homens de hoje.

Dai-nos a graça¹ de celebrar com entusiasmo
O 15º Congresso Eucarístico Nacional,
na comunhão do Espírito Santo
e em unidade com a Igreja no Brasil.
queremos estar atentos ao convite
que vosso Filho nos faz: *Vinde e vede!*
para segui-lo com um coração disponível.

A Mãe de Jesus, Nossa Senhora do Desterro,
presente com a Igreja e como Mãe da Igreja
em cada uma das celebrações eucarísticas,
nos ensine a contemplar seu Filho e a adorá-lo no Santíssimo
Sacramento, fonte inesgotável de santidade.

É o que vos pedimos por Nosso Senhor Jesus Cristo,
vosso Filho,
que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.
Amém.

1 Agora, depois do Congresso, podemos rezar: *Vós nos destes a graça...*